

# A IMPROVISACÃO EM FESTAS OPEN AIR DE MUSICA ELETRÔNICA

Patrícia Rosin Lacintra Vechia e-mail: [patyvechia@gmail.com](mailto:patyvechia@gmail.com)

Orientador: Prof. João Luís Uchoa de Figueiredo Passos

Departamento de Artes Corporais

Instituto de Artes/ UNICAMP

Palavras Chave: Corpo – expressão – Rave



## INTRODUÇÃO

Percebe-se, que o ambiente das festas *open air* de musica eletrônica traz uma maior desinibição das pessoas que ali estão. A própria cultura destas festas prega a liberdade de expressão como um dos motivos principais deste encontro. O espaço também pode influenciar porque é aberto, no sentido de ser ao ar livre, mas é delimitado o espaço, num sentido de separar este “mundo” do exterior. A musica eletrônica, num volume exorbitante traz a rítmica ao corpo e movimentos que o próprio não tem consciência do que está fazendo, podendo assim ser chamada de “improvisação inconsciente”. Mesmo assim, observa-se que existem algumas matrizes de movimento recorrentes em várias pessoas.

Nesta pesquisa observou-se, etnograficamente, estes “corpos dançantes” nestes momentos de improvisação, comparando estes momentos quando um indivíduo está perto das caixas de som com quando está longe das mesmas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Ocorreram visitas em quatro eventos. Todos no interior do estado de São Paulo durante os fins de semana dos meses de Março e Junho de 2007.

Foram levantadas características de todas as pessoas que estiveram nas condições de focos da pesquisa, não havendo distinções de sexo, idade e raça. Houve a experimentação das diferenças de estilos e volume de som no próprio corpo do pesquisador, sendo que essa improvisação já é racional, mesmo que não estruturada, e como ela pode ser estruturada.

Num segundo momento, foi feita uma análise através do olhar da performance dos observados em relação com a bibliografia levantada para traçar as principais características e o perfil desta cultura corporal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a observação não foi encontrada nenhuma diferença entre a distância das caixas de som, mas durante a experimentação do observador pôde-se perceber que estar perto das caixas induz a uma interiorização do pensamento e da percepção das sensações do corpo. Longe das caixas induz ao descanso.

O Electro faz movimentações redondas, em espiral, e maior possibilidades de inicio de movimento pela extremidade superior do corpo.

O Psy têm movimentos quebrados, nos quais a marcação é unânime e acontece perda de ritmo quando se tenta fazer as subdivisões do ritmo com movimentos iniciados pelos pés.

A rave, como estabelecimento estrutural (definido por Goffman - 2002) pode ser definido como de classe média ou alta. Os preços são muito altos, desde a entrada, que pode variar entre vinte reais, para uma festa pequena até 80 reais para uma festa grande em seu terceiro lote. Ainda existem os custos com transporte pois sempre o evento ocorre em locais afastados como fazendas e as bebidas e alimentação também são de preços muito maiores que em festas fechadas em boates por Campinas ou até mesmo em São Paulo.

Todos são observados ao mesmo tempo que observam a todos a sua volta, portanto são atores e espectadores o tempo todo e ao mesmo tempo.

## CONCLUSÕES

Existe a homogeneidade dentro da diversidade. A rave é uma soma de culturas num só espaço, fechado, que remete a comunhão de muitas culturas numa só.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Goffman, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- 2- Laban, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- 3- Mauss, M. Técnicas Corporais in Sociologia e antropologia: São Paulo, EPU, 1974.

